

A DISCIPLINA ESCOLAR COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E CIDADANIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I NA REGIÃO METROPOLITANA DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL.

SCHOOL DISCIPLINE AS A TOOL FOR EDUCATIONAL DEVELOPMENT AND CITIZENSHIP: AN EXPERIENCE REPORT IN ELEMENTARY EDUCATION I IN THE METROPOLITAN REGION OF ESPÍRITO SANTO, BRAZIL.

ISSN: 2966-392X DOI: 10.29327/2423680.1.1-3

Maria Fabris Colodete ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A disciplina na escola não se trata apenas de impor regras rigorosas, mas de criar um ambiente onde os alunos possam aprender, crescer e se preparar para o futuro de maneira eficaz e respeitosa e trazer o bom convívio o dialogo a cidadania. **PROBLEMA:** De que forma a disciplina aplicada aos alunos de ensino fundamental I pode ser impactada no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem do aluno? **OBJETIVO:** Relatar a experiência de professor coordenador em ambiente escolar sobre atos disciplinares. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, abordagem básica e enfoque descritivo, tecendo experiência e relato de vivência de professor coordenador com 41 anos, formação em Ciências Biológicas, com atuação em instituição municipal de localidade urbana, porém em local de periferia e vulnerabilidade, no turno vespertino e contratado por município na região metropolitana do Espírito Santo, Brasil. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Precisamos cada vez mais melhorar mecanismo para organização, respeito e padronização para procedimentos educacionais a disciplina e a organização trazem para escola e para o mundo um ato de cidadania e respeito ao próximo e a todos.

PALAVRA-CHAVE: Disciplina. Desenvolvimento. Respeito. Padronização.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Discipline at school is not just about imposing strict rules, but about creating an environment where students can learn, grow and prepare for the future in an effective and respectful way and bring about good coexistence, dialog and citizenship. **PROBLEM:** How can discipline applied to elementary school students have an impact on the development of the student's teaching and learning process? **OBJECTIVE:** To report on the experience of a coordinating teacher in a school environment regarding acts of discipline. **METHODOLOGY:** This is a qualitative study, with a basic approach and a descriptive approach, drawing on the experience and report of a 41-year-old teacher coordinator, with a degree in Biological Sciences, working in a municipal institution in an urban location, but in a peripheral and vulnerable place, on the afternoon shift and hired by a municipality in the metropolitan region of Espírito Santo, Brazil. **FINAL CONSIDERATIONS:** We increasingly need to improve mechanisms for organizing, respecting and standardizing educational procedures. Discipline and organization bring to the school and to the world an act of citizenship and respect for others and for everyone.

KEYWORDS: Discipline. Development. Respect. Standardization.

¹ Pós-doutorado em Matemática pelo IMPA – Instituto Matemática Pura e Aplicada. Doutora em Ciências Biológicas (Ecologia) e Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica) pela UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Especialista em Educação e Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Associação Educacional de Vitória / Faculdades Integradas São Pedro, FAESA. Professora da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo. **E-mail:** m.fabris@gmail.com **CURRÍCULO LATTES:** //lattes.cnpq.br/3342136358722265

INTRODUÇÃO

A disciplina na escola não se trata apenas de impor regras rigorosas, mas de criar um ambiente onde os alunos possam aprender, crescer e se preparar para o futuro de maneira eficaz e respeitosa e trazer o bom convívio o diálogo a cidadania.

A disciplina na escola desempenha um papel crucial no desenvolvimento dos alunos e na eficácia do ambiente educacional como um todo. Algumas razões pelas quais a disciplina é importante:

Promoção de um Ambiente de Aprendizado: A disciplina ajuda a manter a ordem na sala de aula, permitindo que os alunos se concentrem em aprender. Quando há regras claras e expectativas definidas, o ambiente se torna mais propício ao ensino e à absorção de conhecimento.

Desenvolvimento de Habilidades Sociais: Aprender a seguir regras e respeitar limites prepara os alunos para interagir de maneira adequada e respeitosa com colegas e figuras de autoridade não apenas na escola, mas também na vida cotidiana e futura carreira.

Responsabilidade Individual: A disciplina ensina aos alunos sobre responsabilidade pessoal. Eles aprendem que suas ações têm consequências e que devem assumir responsabilidade por seu comportamento, o que é essencial para o crescimento pessoal e a maturidade.

Preparação para o Mundo Real: No ambiente escolar, a disciplina prepara os alunos para enfrentar desafios e cumprir expectativas, semelhantes às que encontrarão mais tarde na vida adulta, seja no trabalho, na comunidade ou em outros contextos sociais.

Melhoria do Desempenho Acadêmico: Estudos mostram que escolas com disciplina eficaz tendem a ter melhores resultados acadêmicos. Quando os alunos se sentem seguros e organizados, estão mais propensos a se concentrar em seus estudos e alcançar seus potenciais acadêmicos.

Promoção da Justiça e Igualdade: Regras disciplinares consistentes e justas ajudam a garantir que todos os alunos sejam tratados de maneira equitativa, independentemente de suas origens ou circunstâncias pessoais.

Fomento de um Clima Escolar Positivo: Um ambiente escolar disciplinado cria uma cultura de respeito mútuo, onde todos os membros da comunidade escolar - alunos, professores, funcionários e pais - se sentem valorizados e seguros.

A disciplina desempenha um papel fundamental no aprendizado dos alunos em diversos aspectos. Aqui estão algumas razões pelas quais a disciplina é crucial para o processo educacional:

Foco e Concentração: Um ambiente disciplinado na sala de aula permite que os alunos se concentrem nas atividades de aprendizado sem distrações excessivas. Regras claras e expectativas definidas ajudam a criar um ambiente onde o foco seja direcionado para o estudo e a absorção de conhecimento.

Organização e Estrutura: A disciplina proporciona uma estrutura necessária para o planejamento e a execução eficaz das atividades educacionais. Isso inclui horários de aula bem definidos, procedimentos para a realização de tarefas e atividades, e a manutenção de um ambiente ordenado que facilita o processo de aprendizagem.

Desenvolvimento de Hábitos Positivos: A disciplina ensina aos alunos a importância de seguir regras e procedimentos, o que contribui para o desenvolvimento de hábitos positivos como a pontualidade, a responsabilidade pessoal e o cumprimento de tarefas. Esses hábitos são essenciais não apenas na escola, mas também na vida adulta.

Promoção da Autodisciplina: Ao aprender a respeitar regras e limites estabelecidos, os alunos desenvolvem autodisciplina, que é a capacidade de controlar seu comportamento e suas ações sem a necessidade de intervenção externa constante. A

autodisciplina é uma habilidade valiosa que contribui significativamente para o sucesso acadêmico e pessoal.

PROBLEMA

De que forma a disciplina aplicada aos alunos de ensino fundamental I pode ser impactada no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem do aluno?

OBJETIVO

Relatar a experiência de professor coordenador em ambiente escolar sobre atos disciplinares.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, abordagem básica e enfoque descritivo, tecendo experiência e relato de vivência de professor coordenador com 41 anos, formação em Ciências Biológicas, com atuação em instituição municipal de localidade urbana, porém em local de periferia e vulnerabilidade, no turno vespertino e contratado por município na região metropolitana do Espírito Santo, Brasil.

REFERENCIAL TEÓRICO

A indisciplina na escola é um dos desafios constantes que as instituições públicas e privadas de ensino enfrentam no em qualquer parte do mundo. Inclui diferentes formas, atitudes e mecanismos de expressão e reflete um amplo conjunto de causas, situações e de diferentes naturezas. Hoje, lidar com os alunosexige novas competências para novas competências.

Segundo Aquino, 1996 ressalta que a manutenção da disciplina foi uma preocupação de muitas épocas e décadas, como vemos em textos de

Platão e nas confissões de Santo Agostinho, de como a sua vida de professor era amargurada pela indisciplina dos jovens que perturbavam, gritavam, empurravam e badernavam “a ordem instituída para seu próprio bem” (SANTO AGOSTINHO apud ESTRELA, 2002). Não podemos esquecer que, na atualidade, a escola vive uma abertura democrática. Certas atitudes, éticas, respeito e posturas, que eram puramente repressivas e violentas, estão quase que totalmente abolidas da sociedade e principalmente da escola. Estamos numa época de valorização de ser humano, do diálogo, do respeito, democracia e da cidadania.

Nessa perspectiva, enfatiza-se a existência de uma educação domesticadora e familiar, no sentido que lhe atribuiu Paulo Freire (2008): “a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante”, por isso passa a ser chamada de “educação bancária”. A educação bancária leva o aluno à memorização dos conteúdos transmitidos, impedindo o desenvolvimento da criatividade e sua participação ativa no processo educativo, tornando-o submisso perante as ações opressoras de uma sociedade excludente e dessa forma precisamos refletir sobre a educação do cidadão e da sociedade.

Sabemos que, atualmente, o papel do professor dentro da escola é muito mais abrangente, pois ele precisa estar atento às capacidades cognitivas, físicas, afetivas, éticas de seus alunos, e à preparação do educando para o exercício de uma cidadania ativa e pensante. Para Santos (2006, p. 92), “o professor é importante não somente como figura central, mas como coordenador e mediador do processo educativo”. Mas, a relação existente entre professor e aluno tem dificultado este processo de ensino-aprendizagem; esta relação parece que nunca estivera tão difícil, porém podem ser superados através processo afetivo professor aluno.

Os professores parecem se sentir, de certa forma, impotentes ou incapazes de resolver determinada situação. Cabe ao professor procurar resgatar valores

deixados de lado, os quais, muitas vezes, não são ensinados mais, e abrir-se a valores emergentes, provindos das esferas sociais, políticas, econômicas e culturais já existentes e nesse contexto o professor precisa ser mediador, administrar e implantar situações de melhorias para alunos e profissionais da educação. Para Castanho e Cutrim (2015), a indisciplina resulta de uma variabilidade de concepções sobre o tema; uma delas considera vivências pessoais e experiências de professores:

[...] sentidos subjetivos produzidos por professores, considerando suas experiências como educadores e aspectos relacionados à sua história de vida. Aspirações e sentimentos que advêm das situações vivenciadas e da experiência na docência e assim, produzem sentidos decorrentes das relações que se mantêm com quem se convive e com o que se vive no meio histórico-cultural em que se insere, mostra-se a urgência de abertura de espaços de discussão do assunto nas escolas, pois a efetivação do novo, que se refere à necessidade de diálogo e participação, requer que ocorra o rompimento com ideias preconcebidas ou da tentativa de atribuição de possíveis culpados pela indisciplina. A questão necessita ser recolocada no efetivo debate da construção de projetos democráticos e participativos na escola. (CASTANHO; CUTRIM, 2015, p. 90)

Não existe um receituário ou formulas com possíveis soluções para o problema da indisciplina na escola de Ensino Fundamental; pelo contrário, a troca de experiências, o ato de refletir sobre algumas das alternativas apontadas por estudiosos e pesquisadores, para compreendermos melhor suas dimensões e, quem sabe, intervir de maneira mais significativa nessa realidade. O professor também precisa se constituir como um sujeito ativo no processo, estando atento às diferenças entre os alunos, combinando-as e buscando que cada sujeito contribua no processo de construção de conhecimentos, de acordo com seus limites e

potencialidades. Para Vasconcelos (2004, p. 54), “a situação em sala de aula é intrincada, pois ali se encontram vários seres imersos em processos de alienação. Cabe ao educador, como ser mais experiente e maduro, tomar a iniciativa de buscar romper o círculo da alienação”.

Nessa perspectiva, muitas vezes, é construída uma concepção de que os maiores responsáveis pelos problemas indisciplinarem são os professores; mas, na verdade, os alunos também são, já que não conseguem se desenvolver nas múltiplas dimensões: cognitiva, afetiva, social, entre outras. Com isso, um trabalho de formação continuada na escola é essencial, na qual os profissionais da instituição tenham espaço para o diálogo, a reflexão e a própria avaliação de seus trabalhos, condutas e práticas.

As mais variadas mudanças precisam acontecer em qualquer unidade escolar para que os professores passaram bruscamente a educadores, sem pedagogia ou didática que tivesse lhes oferecido condições para enfrentar as adversidades e diversidades de uma sala de aula. Para, Antunes (2002), a questão da disciplina e da indisciplina em sala de aula é um dos temas mais preocupantes na educação brasileira e, de uns tempos para cá, tem-se transformado em assunto muito debatido.

Como em qualquer relacionamento humano, na disciplina é preciso levar em conta as características de cada um dos envolvidos, ou seja, docente, discente e ambiente escolar. Conforme Parrat-Dayana (2008), “é mais eficaz se aproximar calmamente de um aluno e pedir para retomar seu trabalho, do que chamar a sua atenção em voz alta na frente de todos”. A forma como se estabelece a relação professor-aluno é a base para o enfrentamento dessas questões.

Segundo Oliveira (2005, p. 65), “se o professor souber ouvir o aluno sobre suas dificuldades pessoais ou escolares, já favorecerá em muito o relacionamento e o clima de sala de aula”. No Ensino Fundamental, a indisciplina é causada por um despreparo na forma como

o professor administra a questão. Se ele supõe que o aluno deve ser disciplinado, porque tem de trazer de casa esses valores, o educador se decepcionará. O professor precisa ter clareza e lucidez para mostrar que, na vida, a relação entre pessoas é sempre ampliada por regras e, dentro da sala de aula, o contexto não é diferente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aos meus 41 anos, após vários anos dedicados a educação, pude vivenciar uma nova experiência profissional, atuação na coordenação nas séries iniciais do ensino fundamental I, onde a instituição está localizada na área urbana, região de periferia e com muitas situações de vulnerabilidade.

Antes da entrada, pais, vizinhos, irmão e entes queridos chegam com crianças no portão da instituição, sinal bate corre, corre empurra, empurra, primeiro eu, não eu, um cai, outro levanta e começa uma confusão danada, gritos, choros, ralados e machucados muitas lágrimas dos alunos através de seu um pedido de ajuda, o que fazer como fazer e pais olhando e vendo aquela situação, as crianças extremamente sem controle, corriam e iam para suas salas de aula sem educação básica familiar, aquilo mexeu comigo de forma a querer melhorar e pensar em estratégias para que melhorasse o convívio, a rotina e o cuidado com esses pequenos que talvez de alguma forma não tivesse orientações familiares realizadas.

Desta forma fui para casa pensando em alternativas para melhorar esse convívio, pensei em várias situações para agir, levei ao conhecimento da pedagoga e diretora que iríamos mudar as estratégias de entrada, recreio e saída dos alunos.

No outro dia reunião com equipe técnica e professores, onde todos os professores ficariam na quadra para formação dos seus alunos da turma, faríamos uma oração agradecendo a Deus pela vida, pela escola, pelo alimento e pela família, após iríamos orientar os procedimento de não correr, de não

empurrar, de não gritar e que todas as quintas-feiras iríamos cantar o hino nacional Brasileiro e o hino do município, no recreio dividimos as 10 turmas, colocamos as 5 turmas menores em um horário onde o professor entregava as crianças em fila ao coordenador e após 15 minutos as crianças eram direcionadas a quadra e o professor levava em fila os alunos novamente a sala de aula, dez minutos se passavam e as outras 5 turmas desciam em fila e era entregues ao coordenador ao final de 15 minutos alunos encaminhados a quadra para que o professor regente pudesse levar os alunos a sua sala de aula novamente, na saída 1 sinal para as cinco salas menores 1º ao 3º ano e sinal após 10 minutos para 4º e 5º anos, onde deveriam descer em fila a ser entregues ao coordenador e os docentes regentes pudessem acompanhar a entrega das crianças aos familiares, dentre essa organização, foi importante a atuação do coordenador com um apito para que as crianças fossem doutrinadas a sons do apito para que pudessem entender perigo, riscos, ou atitudes incoerentes com situações de desacordo com as normas institucionais, sinais de silêncio, pare, atenção também foram, informados diariamente para que os discentes conseguissem entender os comando realizados pela coordenação. Assim explicando diariamente a rotina, riscos, perigos, arranhões, quedas, gritarias e lágrimas foram contidas, tudo foi diminuído e os alunos, desenvolveram o mecanismo de cooperação de atribuição e ajuda ao “Tio do apito”, para se organizar, cumprir normas e melhorar o convívio, a um detalhe importante não posso deixar de descrever, os pais relataram melhora do convívio em casa com os filhos, e o relato “professor o senhor conseguiu organizar, melhorar, os alunos te adoram”. Reconhecimento feito, atos disciplinares melhoram e muito o convívio, o mecanismo de convivência e de respeito. As atitudes foram tão condizentes que foram replicadas para o turno matutino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Precisamos cada vez mais melhorar mecanismo para organização, respeito e padronização para procedimentos educacionais a disciplina e a organização trazem para escola e para o mundo um ato de cidadania e respeito ao próximo e a todos. Através da experiência relatada pelo professor coordenador verificamos a importância da disciplina, formar filas, entregar ao responsável, realizar orientações diárias para enfatizar e fixar atos importantes do convívio do dia a dia.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho, aluno difícil. A questão da indisciplina na sala de aula.** Petrópolis: Vozes, 2002.

AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 2008.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na escola.** Portugal: Porto editora, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 2008.

OLIVEIRA, Maria Isete de. **Indisciplina escolar: determinantes, consequências e ações.** Brasília: Líber Livro, 2005.

PARRAT-DAYAN, Sílvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola.** São Paulo: Contexto, 2008.

SANTOS, Claudovone Ferreira dos. **A Indisciplina no cotidiano escolar.** Candombá Revista Virtual, v. 2, n. 1, p. 14-23, jan.- jun., 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **(In)disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** São Paulo: Libertad, 2004.